

TE 304

grupo União de Montanha

A TRIBUNA — Vitória, ES, terça-feira, 08 de dezembro de 1981

BR.TBES.C. 787

17

Teatro

Da Cigarra e a Formiga à Tortura de um Coração

Uma peça leve, sem compromisso foi apresentada no sábado e no domingo no Teatro Carlos Gomes pelo Grupo União de Montanha. A historinha, conforme registra a fábula, gira em torno de se aproveitar o tempo juntando para o amanhã (formiga), enquanto a cigarra preferia passar o tempo cantando, implicando e dançando. Nessa apresentação aparece um beija-flor e o final da peça é adaptado: a cigarra não morre de cantar, nem o beija-flor, e a formiga tem que dividir o alimento que juntou forçada por Sebastiana, que conta a história para a criançada. Em termos de comunicação com o público infantil, a peça atingiu seu objetivo, podendo ter sido melhor mostrada se a cigarra se soltasse mais, aproveitando as próprias deixas da criançada e de alguns adultos. O intérprete do beija-flor precisa adquirir mais noções de palco em todos os sentidos. Nessa peça, quem levou os aplausos foi a formiga tanto devido ao seu vestuário, quanto à sua forma de interpretar. O cenário foi simples (lençóis pintados) porém criativo. No final do espetáculo, a criançada abraçou festivamente os atores montanhenses.

O mesmo grupo apresentou na noite do sábado a peça **Tortura de um Coração**, uma comédia que tinha como base a estratégia feita por um crioulo para conseguir o amor de sua loura garota. A cena desenrola-se no Nordeste com os personagens: um sargento, um galã, uma garota disputada e um valentão. A garota aceita a corte do crioulo sob condições: ele tem que provar que é alguma coisa e daí começa a comédia graças à jogada esperta, um tanto chantagiosa, que é feita pelo crioulo, com o sargento e com o valentão, ambos apaixonados pela mesma garota. No final, o crioulo controla não só os seus rivais como o próprio espetáculo, pois ele se destaca como o melhor ator em cena. Um fundo musical com música típica do Nordeste, um cenário com bases em casinhas, igrejas, árvores, revelaram que embora a carência do grupo seja um fator que chama a atenção, a criatividade do diretor justifica o trabalho. Dentro das próprias possibilidades, esse grupo revelou garra e coragem num enfrentar o público de Vitória.